

Maurício Corrêa abre fogo contra petistas

437

“Radicalismo irresponsável”. Esta a expressão usada por Maurício Corrêa, candidato ao governo pela Frente Popular, às declarações que o Partido dos Trabalhadores (PT) vem fazendo sobre a sua candidatura. Segundo ele, os eleitores petistas são superiores aos dirigentes do partido. Convicto de sua participação no segundo turno, apesar das pesquisas que demonstram uma contínua queda na preferência do eleitorado, Corrêa preocupa-se como será o posicionamento da direção petista quando precisar apoiar-lhe no segundo round.

Corrêa afirma que, apesar de sentir uma grande decepção com a posição dos dirigentes petistas, considera-os como aliados políticos de longa data. Relembrando inclusive momentos em que ele e Saraiva dividiram momentos importantes na política brasileira. Como por exemplo a denúncia que ambos assinaram em 1982 como presidentes da OAB (Corrêa) e do Sindicato dos Médicos (Saraiva) sobre as irregularidades na clínica São Miguel em Luziânia para onde eram encaminhados os militares acusados de tor-

tura como uma forma de fugir de suas penas na Justiça.

No mesmo ano, os dois dividiram também a denúncia de esterilização de mulheres indigentes no Hospital de Base. E com a colaboração de militantes petistas divulgaram através da “Voz do Advogado”, jornal da OAB, as ameaças que o vereador petista Chico Mendes estava sofrendo pelo seu posicionamento junto à comunidade de Xapuri, no Acre. Antecipando sete anos a morte do líder dos seringueiros, hoje um dos maiores cabos eleitorais petistas que poderá garantir a eleição de Jorge Vianna (PT) ao governo do Acre.

O candidato da Frente Popular afirma que como advogado e político nunca virou as costas para nenhum sindicato de Brasília, o que ele acredita que foi um dos motivos mais fortes para que o seu nome fosse escolhido para compor a chapa da Frente Popular, da qual o PT não aceitou participar. Corrêa declara estar profundamente abalado com a decisão do PT, mas evitou até o momento fazer qualquer comentário por considerar todos além de ali-

ados e amigos simpatizantes da causa esquerdista. Ignorando, inclusive, os insultos no horário gratuito eleitoral.

O primeiro grande golpe petista para Corrêa foi a relutância em aceitar o seu nome para o governo representando as esquerdas do DF, à semelhança da eleição presidencial. Segundo coordenadores da Frente Popular, as negociações para o seu nome já vinham acontecendo desde o segundo turno quando o PDT subiu no palanque de Lula. A prova maior está na reunião realizada na casa de Maurício com a presença de Chico Vigilante (PT), candidato a deputado distrital, e outros sindicalistas petistas que comprometeram-se em defender o nome de Maurício nas reuniões e convenções do PT. Corrêa afirma estar completamente seguro da sua ida para o segundo turno, principalmente pelo empate técnico que se configura nas últimas pesquisas. E teme pelos dirigentes petistas que terão que voltar atrás do rol de insultos que desferiram durante toda a campanha eleitoral.

DIVULGAÇÃO



Maurício Corrêa, convicto que passa para o 2º turno, quer saber como o PT irá apoiá-lo